

Identificação de fontes de resistência à virose do endurecimento dos frutos em genótipos de *Passiflora* spp.

Sidnara Ribeiro Sampaio¹; Idália Souza dos Santos¹; Lucas Kennedy Silva Lima¹; Zanon Santana Gonçalves²; Taliane Leila Soares³; Onildo Nunes de Jesus⁴; Eduardo Augusto Girardi⁴

¹Estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, parasampa@live.com; idaliasouza@gmail.com; lucas18kennedy@gmail.com; ²Estudante de doutorado da Universidade Estadual de Santa Cruz, zyarck@gmail.com; ³Bolsista DCR-CNPq/FAPESB, Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, talialeila@gmail.com; ⁴Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura, onildo.nunes@embrapa.br, eduardo.girardi@embrapa.br

O Brasil se destaca no cenário internacional como o maior produtor e consumidor de maracujá amarelo e o estado da Bahia como o principal produtor. Entretanto, a produtividade dos pomares é baixa e bastante variada, a depender da região produtora, e parte dessa variação está associada a problemas fitossanitários, a exemplo da virose causada pelo CABMV (*Cowpea aphid-borne mosaic virus*), que é considerada economicamente a mais importante para a cultura o maracujazeiro amarelo no Brasil. Dessa forma, a busca por fontes de resistência no germoplasma silvestre é uma alternativa para programas de melhoramento genético, que têm como objetivo desenvolver variedades comerciais com maior nível de resistência ao CABMV. Este trabalho teve como objetivo avaliar e identificar fontes de resistência ao CABMV em genótipos de maracujazeiros sob condições controladas de inoculação. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, na Embrapa Mandioca e Fruticultura. O isolado utilizado nas inoculações foi proveniente de plantas matrizes mantidas em casa de vegetação e com sintomas de CABMV. Para as inoculações, preparou-se o extrato a partir de amostras foliares com sintomas característicos da doença, macerando-se a proporção de 1,0 g de tecido para 10 mL de uma solução tampão (fosfato de potássio 0,1 M e sulfato de sódio 0,1M, com pH 7,0), e, em seguida, adicionada uma pequena quantidade de celite (1,0 g) utilizada para causar ferimentos na superfície foliar. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado com 11 genótipos de *Passiflora* spp.: BGP190; BGP205; BGP182; BGP031; BGP037; BGP051; BGP179; BGP039; BGP168; BGP089; e BGP009. Em média foram avaliadas 10 plantas por acesso. A caracterização da reação dos genótipos de maracujazeiros à infecção causada pelo CABMV foi realizada a partir dos sintomas visuais da doença na folha apical. A primeira avaliação foi realizada 45 dias após a inoculação, e as demais, em intervalos de sete dias, encerrando-se após completar a quinta avaliação. As avaliações da severidade dos sintomas foram realizadas com uso da escala de notas que variam de 1 a 4, descrita a seguir: 1 - ausência de sintomas de mosaico; 2 - mosaico leve, sem distorção foliar; 3 - mosaico grave, sem distorção foliar; e 4 - mosaico grave, bolhas e distorção foliar. Para a classificação dos genótipos utilizou-se a seguinte escala: 1,00 a 1,50: resistente (R); 1,51 a 2,50: moderadamente resistente (MR); 2,51 a 3,50: suscetível (S); e 3,51 a 4,00: altamente suscetível (AS). Com base nos resultados da severidade da virose associada à escala de notas, houve variabilidade entre os genótipos de *Passiflora* avaliados com notas variando de 1,00 a 2,20. Foram identificados três genótipos de maracujazeiro resistentes ao CABMV, com notas variando de 1,0 (BGP152 e BRS Pérola do Cerrado) a 1,3 (BGP268), pertencentes respectivamente às espécies silvestres: *P. suberosa*, *P. setacea* e *P. cincinnata*. Para os demais genótipos de maracujazeiro, representados por 80% dos indivíduos, observou-se pela escala de notas uma moderada resistência ao CABMV. Com esses resultados é possível concluir que há variação no nível de resistência dos genótipos de *Passiflora* estudados indicando a existência de variabilidade genética para a severidade a virose do endurecimento dos frutos. Também foi possível identificar pelo menos três genótipos de *Passiflora* resistentes à virose do endurecimento dos frutos (BGP152, BGP268 e BRS Pérola do Cerrado) e que podem ser utilizados em blocos de cruzamentos com espécies comerciais de maracujazeiro amarelo visando incorporar essa resistência.

Significado e impacto do trabalho: O maracujá amarelo é atacado por diversas doenças de parte aérea e raiz e, dentre elas, destaca-se a virose do endurecimento dos frutos. Até o momento não existe cultivar de maracujá amarelo resistente. A identificação de fontes de resistência ao CABMV entre as espécies de *Passiflora* disponíveis na Embrapa é fundamental para o desenvolvimento de novos híbridos. Este trabalho demonstrou que algumas espécies silvestres de maracujá foram resistentes ao vírus e podem ser utilizadas em cruzamentos para o desenvolvimento de novas cultivares comerciais e resistentes à virose do endurecimento dos frutos.